



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: A Importância Da Puericultura Na Cobertura Vacinal: Um Estudo Populacional No Nordeste No Ano De 2023.

Autores: JOÃO GUSTAVO XAVIER DE QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MATIAS AIDAN CUNHA DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LAIS CARNEIRO DA CUNHA CHAVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), PAULO HENRIQUE AGUIAR MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOACILDA DA CONCEIÇÃO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: A puericultura atende crianças até dois anos de idade oferecendo um acompanhamento sequencial, avaliando o desenvolvimento e a vacinação infantil. Após os dois anos, os cuidados ficam sob responsabilidade de outros especialistas que, com consultas mais espaçadas, podem perder a continuidade do cuidado, sobretudo, no que tange à questão vacinal. "Analisar a cobertura vacinal conforme a faixa etária de idade de aplicação nos estados do Nordeste em 2023." Trata-se de um estudo populacional dos dados do DATASUS obtidos da Rede Nacional de Dados em Saúde sobre a cobertura vacinal nos estados do Nordeste de janeiro a outubro de 2023. As variáveis foram as vacinas ofertadas no Sistema Único de Saúde. Para melhor análise, os dados foram separados em três grupos pela idade de aplicação indicada no calendário de vacinação de 2023: (Grupo A) de 0 a 12 meses, (Grupo B) de 1 a 2 anos e (Grupo C) após os 2 anos. O grupo A conteve 8 vacinas: BCG, DTP, Hepatite B, Meningo C, Penta, Pneumo 10, VIP e Rotavírus; o grupo B, 8: DTP (Reforço), Hepatite A infantil, Meningo C (Reforço), Pneumo 10 (Reforço), VOP, Tríplice viral (1º e 2º Dose) e Varicela; e o grupo C, uma: DTPa adulto. Não se usou as vacinas contra HPV, Covid-19 e Febre Amarela por não terem dados completos no sistema. Como a quantidade de variáveis nos grupos foi diversa, analisou-se a porcentagem da cobertura vacinal por ser um valor relativo a cada vacina. Depois, obteve-se a média aritmética das coberturas de cada grupo. "A média de cobertura vacinal no Nordeste foi de 82,34% no grupo A, 80,51% no grupo B e de 76,18% no grupo C. No grupo A, o estado com maior cobertura vacinal foi o Ceará (90,96%) e o de menor aplicação foi o Maranhão (77%). No Grupo B, a maior cobertura foi no Piauí (90,8%) e a menor em Pernambuco (73,45%). No grupo C, a maior foi no Ceará (81,44%) e a menor, Pernambuco (71,21%). Apenas em 2 estados ocorreu um aumento na média do grupo A para o grupo B: Piauí (A: 86,64%; B: 90,8%) e Rio Grande do Norte (A: 79,98%; B: 80,94%). Os demais apresentaram queda da média na cobertura vacinal do primeiro para o segundo ano, sendo a maior queda em Alagoas (A: 88,92%; B: 84,45%; diferença de 4,46%). Todos os estados tiveram um decréscimo na média do grupo B para o C, sendo a maior baixa no estado do Piauí (B: 90,8%; C: 78,01%; diferença de 12,79%)." O estudo observou que nos grupos A e B, segmento que é atendido na puericultura até dois anos, houve uma pequena redução nas taxas vacinais. Diferentemente do que se observa após os dois anos (grupo C), onde a taxa de redução foi ainda maior. O que pode estar atrelado ao fato da puericultura possibilitar um melhor monitoramento do calendário vacinal dos lactentes, enquanto que posteriormente este cuidado é reduzido. Isso pode indicar a importância de que outras especialidades dentro da pediatria acompanhem o calendário vacinal das crianças após a puericultura para que se complete o esquema vacinal.